

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Processo de Automação no LACIM: sugestão de um novo software¹

Melissa Cristina Silva
Josiany Hevellim dos Santos Gonçalves
David Vernon Vieira

ARTIGO

Resumo

Tem como principal objetivo a sugestão de um novo *software* (livre) para o Laboratório de Ciência da Informação e Memória-LACIM, do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri. O programa a ser sugerido e escolhido de acordo com as necessidades dos estagiários foi o Biblivre que mais se sobressaiu aos demais *softwares* livres, inclusive ao PHL (*Personal Home Library*), atual programa utilizado pelo laboratório.

Palavras-chave: Automação. LACIM. Software Livre.

Automation process in LACIM: suggestion of a new open source software

Abstract

Its main objective is the suggestion of a new (free) software for Information Science and Memory Laboratory-LACIM of Library Science Course from the Federal University of Cariri. The open source software to be suggested and selected according to the needs of supervised practice students was Biblivre that most stood out to other free software, including the PHL (Personal Home Library), that was current program used by this laboratory.

Keywords: Automation. LACIM. Open Source Software.

1 Introdução

Com o avanço tecnológico a busca por informações cresceu aceleradamente e de maneira ininterrupta, principalmente nas bibliotecas, arquivos, centros de documentação, entre outros. Por consequência, houve-se a necessidade de agilizar esse processo ao criar *softwares* de automação de bibliotecas que possibilitassem uma boa disseminação e recuperação da informação deixando o usuário satisfeito ao final de sua pesquisa.

Para os bibliotecários, isso contribuiu bastante na realização dos processos de empréstimo e devolução, além do tratamento técnico dos suportes contidos na biblioteca onde atuam. O tempo gasto antes para encontrar determinado livro, periódico, etc., era bem maior e hoje, com o surgimento e desenvolvimento contínuo desses *softwares*, esse tempo quase nunca se é calculado já que a rapidez e agilidade do profissional da informação juntamente com assistência desses sistemas de automação progrediram consideravelmente.

Trazendo como exemplo o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), será proposto um novo *software* que atenda as necessidades do laboratório, pois o atual deixa a desejar em alguns

¹ Trabalho premiado no GT 5: Tecnologias da Informação durante a VII Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI).

aspectos, provocando aos estagiários deste espaço o seguinte questionamento: Qual seria o melhor *software* de automação, de acordo com exigências do LACIM, para o arquivamento de seu acervo cujo custo de aquisição fosse zero?

O programa utilizado atualmente pelo laboratório é o *Personal Home Library* (PHL), que é livre (*freeware*), pois dá acesso ao código-fonte e sua licença é aberta. Possui a vantagem de operar em vários tipos de dispositivos móveis que estejam conectados à internet, como smartphones e tablets.

O PHL não exige qualquer treinamento prévio para seu uso, pois sua interface é de simples acesso. Ele também conta com um padrão de registro no qual se assemelha ao MARC, UNIMARC, MARC21, sendo este último o mais conhecido.

O PHL é utilizado no Centro de Mídias Poeta Alberto de Moura, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Dom Francisco de Assis Pires, localizada na cidade de Ipaumirim-Ceará.

No intuito de uma melhor adequação para o tipo de acervo do LACIM, serão destacados alguns pontos de vistas observados na literatura, e características percebidas nesses *softwares*, para então, elencar a necessidade da mudança na automação da unidade, já que este laboratório, além de local para prática de atividades do Curso de Biblioteconomia, também se caracteriza como unidade de informação.

Procurou-se ainda observar alguns fatores que auxiliam na tomada de decisão do gestor, quando se trata de escolher um sistema que se alinhe ao perfil da instituição. Ou seja, um sistema que seja proveniente ao laboratório, mas que esteja num custo acessível, pois a Universidade Federal do Cariri, como instituição governamental, não dispõe de tantos recursos para investir nessa área, e conta com uma biblioteca, onde já existe um *software* de automação. Portanto, a seleção deve ser feita, preferencialmente, entre os *softwares* gratuitos.

Por ter um acervo diversificado, o LACIM necessita de cuidados especiais, principalmente no processamento técnico das suas obras. O LACIM classifica-se como uma instituição pública, pois é “constituída por capital exclusivamente público, aliás, sua denominação decorre justamente da origem de seu capital, isto é, público, e poderá ser constituída em qualquer uma das modalidades empresariais” (JUSBRASIL, 2009).

Entretanto, o LACIM dispõe de obras que foram doadas por poetas da região do Cariri, Renato Casimiro e Daniel Walker, e também por professores e estudantes do Curso de Biblioteconomia. O espaço não recebe nenhum tipo de recurso financeiro da instituição superior que o detém. O material oferecido pela UFCA para a realização das atividades compõe-se de luvas e máscaras cirúrgicas, livros de anotações, lápis e caneta. Embora isso ajude ainda não é o suficiente para suprir às necessidades deste tipo de unidade de informação, visto que o acervo é formado, principalmente, por materiais já desgastados, que requerem todo o cuidado (de serem manuseados com luvas apropriadas, de serem higienizados com pincéis adequados, etc.) que um laboratório profissional que um Curso de Graduação em Biblioteconomia precisa. Porém, o custo para se realizar estas atividades é bastante alto, desta forma faz-se necessário a busca de patrocinadores que apoiem na aquisição de material para que as atividades sejam plenamente realizadas pelo LACIM.

Sendo assim, a única solução é trabalhar com o que se tem de disponível, ou seja, os estagiários poderiam buscar patrocinadores e/ou projetos que apoiassem cultural e financeiramente o laboratório, além de buscar inovar o ambiente e as técnicas de armazenamento do acervo, procurando sempre melhorar o trabalho dos estagiários e dos usuários.

Com isto, algumas provocações foram feitas por alguns estagiários quando traçaram um objetivo principal para esta pesquisa, sendo este, mostrar as características do Biblivre que mais se adequam ao LACIM para sugerir-lo como novo *software* de automação para a preservação e arquivamento do acervo contido no laboratório.

2 Procedimentos Metodológicos

Quanto à abordagem, utilizou-se da pesquisa qualitativa, na qual “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). As autoras também complementam que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Quanto à natureza, o trabalho utilizou a pesquisa aplicada, logo o objetivo é transmitir o conhecimento a partir do problema específico analisado e discutido, gerando soluções para os demais pesquisadores locais.

Conforme os procedimentos utilizados, a pesquisa se classifica como bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios críticos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

A seguir, apresentam-se os resultados e as discussões sobre a proposta.

3 Automação de Bibliotecas

Na tentativa de redução do trabalho manual, o homem buscava automatizar suas atividades e seus esforços, desde muito tempo atrás. Com a criação de objetos que de alguma forma diminuísse sua força gasta e seu tempo. A revolução industrial foi uma das mais significativas automações que ocorreram no século dezanove.

Uma das tarefas mais difíceis foi fazer muitos aceitarem ser substituídos por máquinas. Por mais que o tempo tenha passado, muitos ainda se recusam a conhecer as novas tecnologias, por medo de que isso se repita. Mas ainda assim, há uma corrente de pessoas, que com o tempo, conseguiu juntar as novas tecnologias com suas atividades, em sua organização.

As bibliotecas estão dentre essas organizações que evoluíram com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e transferiram processos altamente manuais para processos automatizados. Portanto, hoje numa biblioteca há uma quantidade considerável de serviços que foram informatizados e reduzem a atividade manual do bibliotecário.

As bibliotecas no Brasil começaram a se informatizar no final dos anos 80, porém na última década é que notamos uma crescente demanda por soluções no que se refere a esta automação. Existem muitas opções no mercado, desde programas simples até outros mais sofisticados, de programas pagos até programas distribuídos livremente, com código aberto ou não, as opções variam conforme a necessidade da instituição (CALCADA, 2009).

[...] Que *software* devo escolher para informatizar minha biblioteca? Essa pergunta só pode ser respondida mediante a uma análise detalhada do ambiente organizacional a que o programa irá servir e um estudo detalhado de quais serviços serão automatizados. Feito isso, pode-se fazer uma consulta na literatura especializada na área de automação e gestão de bibliotecas visto que vários autores apontam metodologias e sugestões para a escolha do *software* certo (RODRIGUES; PRUDENCIO, 2009).

Todavia, essa análise, por vezes, não é feita pelo profissional, e o programa pode não se adequar a sua unidade de informação. Ou seja, pode atrapalhar o processo de armazenamento do acervo. Consequentemente, a recuperação da informação não é feita corretamente e provém de não atender por completo às necessidades dos usuários.

Além da escolha e implantação de *software* e de *hardware*, para um projeto de informatização de bibliotecas, é necessário considerar aspectos referentes à rede de comunicação (o terceiro elemento das chamadas Tecnologias da Informação e

Comunicação - TIC's) e à gestão das bases de dados que precisam ser introduzidas (ou construídas), com as quais o(s) *software(s)* possa(m) apoiar o desenvolvimento das atividades e de prestação de serviços (PONTES, 2010).

Em geral, automatizar significa a utilização de máquinas na execução de tarefas que antes eram executadas pelo homem. Nas bibliotecas e centros de informação, a automação surge para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, aperfeiçoar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organização mais precisa e principalmente atender às necessidades do usuário em curto espaço e tempo. "Para os usuários, essas tecnologias tornaram acessíveis maior número de bases de dados para a realização de pesquisas, além de terem proporcionado a possibilidade de comunicação entre elas" (FIGUEIREDO, 1996 apud RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009).

Uma biblioteca hoje é um ambiente onde pessoas buscam certeza para suas dúvidas, ou apenas material para embasamento teórico. Os consultantes, por vezes, nem sabem o trabalho que o bibliotecário faz, além do atendimento. Nos "bastidores" as atividades feitas é que definem se as questões serão solucionadas completamente, porque se não houver sucesso na recuperação da informação, talvez não seja possível concluir a questão completamente. E na atualidade, todo esse trabalho de processamento técnico é feito com o auxílio de computadores.

A automação de uma biblioteca ou de uma unidade de informação é uma atividade bastante complicada, e requer uma gestão em torno do que será feito. É recomendável a criação de um projeto que elenque todos os setores que serão automatizados, e como pretende fazê-lo. McCarty (1988 apud RODRIGUES; PRUDÊNCIO) apresenta sete características essenciais de um projeto para iniciar a automação de uma biblioteca:

1. Deve oferecer experiência relevante na automação de serviços bibliotecários;
2. Ser adequado aos recursos financeiros e humanos da biblioteca;
3. Oferecer um produto visível, inclusive ao público;
4. Oferecer resultados em curto ou em médio prazo;
5. Não depender para seu funcionamento da digitação de grande quantidade de dados;
6. Permitir à biblioteca um controle adequado sobre suas fases principais;
7. Permitir automação conforme um cronograma flexível, dependendo de conveniência de biblioteca.

Krzyzanowski, Imperatriz e Rosseto (1996 apud CAVALCANTE, 2011) alertam para o fato de que não existe um sistema ideal, as funções dele podem não suprir as atividades realizadas e nem com a rapidez desejada. Também não ter custo adequado à situação da unidade. Mas isto é algo que precisa ser discutido, até porque como já foi dito anteriormente, é necessário que haja a elaboração de um projeto para verificar qual o melhor programa de automação que se encaixe aos recursos financeiros e humanos da biblioteca, de modo geral.

3.1 Laboratório de Ciência da Informação - LACIM

Percebendo a grande carência na falta de um laboratório, o Curso de Biblioteconomia da antiga Universidade Federal do Ceará-UFC Campus Cariri, criou em 2008 o LACIM, tendo como principal finalidade a execução de atividades práticas do Curso, além da preservação da memória do Cariri, pois seu acervo é composto por diversos suportes, sendo eles jornais da região, periódicos, livros, esculturas e cordéis.

Cada tipo de material possui seu próprio método de processamento técnico, já que o mesmo tem peculiaridades que requer uma análise minuciosa antes de inserir seus dados no PHL. Não obstante, são feitas aqui algumas observações: primeira, os jornais são catalogados numa planilha do sistema operacional do computador do laboratório; segunda, por consequência da mudança de sala e por nunca ter sido feito um *backup* dos arquivos contidos no disco rígido do computador, além do mesmo estar danificado por motivos desconhecidos, todo o material que foi catalogado no PHL e na planilha perdeu-se completamente. Depois desse acontecimento tão lamentável, houve uma maior preocupação com o LACIM, de modo que professores do Curso de Biblioteconomia elaboraram novos projetos (2015) para tentar solucionar em médio prazo, os principais problemas do laboratório. Entretanto, muita coisa ainda precisa ser feita, e uma delas é o que está sendo

discutido neste texto com a sugestão da implantação um novo programa de automação para este espaço de informação, memória e cultura local.

Na parte de cordéis, certas dificuldades são encontradas na classificação deles, porque o mais próximo é folheto, quando se utiliza a CDD, mas um cordel, não é semelhante a um folheto, além de ser mais específico, porque faz parte da literatura regional.

Cavalcante (2011) diz que no Brasil e em todo o mundo usam-se as duas mais conhecidas classificações bibliográficas, a CDD² e a CDU³. Ela também afirma que são as mais abrangentes. Mas, quando se analisam alguns temas mais peculiares de algumas regiões, como no caso do cordel, tratando-se do Nordeste Brasileiro, ainda não há um aprofundamento e nem uma classificação própria para esse tipo de documento.

Os *softwares* de automação próprios para o processamento técnico de uma biblioteca, em sua maioria, têm suas categorias divididas com base nessas classificações decimais, portanto, para este tipo de laboratório específico, é necessário um estudo, uma análise para encontrar um *software* que se encaixe nesse seu perfil.

3.2 Softwares Comerciais, Gratuitos e Livres

Softwares comerciais são aqueles desenvolvidos principalmente por uma empresa renomada, para suprir as exigências de outras empresas e/ou instituições. Esses programas possuem o código-fonte fechado e sua licença só é liberada quando comprada, ou então, a empresa pode utilizar versão para teste que tem um prazo para expirar, e quando isso acontece o programa para de funcionar. Um exemplo comum desse sistema para bibliotecas é o Pergamum desenvolvido pela PUC-PR.

Com o intuito de falar sobre *software* gratuito e *software* livre é preciso fazer a distinção entre os dois, pois ainda existe muita confusão, por parte da sociedade, quando se vai fazer a definição de ambos.

Para Dziekaniak (2004 apud RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 7) vale ressaltar que a diferença entre esses dois sistemas é que,

[...] enquanto o *software* gratuito apenas pode ser utilizado sem custos na aquisição, o *software* livre possui uma filosofia de cooperação e liberdade de atualização e criação de novos módulos nestes sistemas, uma vez que é *open source*, ou seja, seu código-fonte é disponibilizado para manipulação dos usuários com conhecimento em programação.

O *software* gratuito, também conhecido como *freeware*, é um programa disponibilizado sem qualquer custo de aquisição, com sua licença liberada, entretanto, seu código-fonte nem sempre acompanha o processo de aquisição. Este tipo programa não permite aos seus usuários quaisquer modificações, muito menos a comercialização sem um aviso prévio ao seu autor, até mesmo uma permissão. Exemplo desse sistema é o WinISIS.

No caso do *software* livre, de acordo com a *Free Software Foundation*⁴, ele só é livre se atender a quatro necessidades específicas:

A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito; A liberdade de estudar o funcionamento do programa, e adaptá-lo para as necessidades. O acesso ao código-fonte é requisito para esta liberdade; A liberdade de distribuir cópias de modo a ampliar as possibilidades de acesso a tais programas; A liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar os aperfeiçoamentos, de modo que a comunidade se beneficie, sem gastos adicionais (SILVA, 2007 apud RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 8).

² Classificação Decimal de Dewey. Classificação documentária desenvolvida por Melvil Dewey (1851-1931), em 1876. Atualmente é o sistema de classificação bibliográfico mais consultado no mundo.

³ Classificação Decimal Universal. Classificação documentária desenvolvida por Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943). Atualmente é um dos sistemas de classificação bibliográfica mais utilizado internacionalmente para a indexação por assunto no mundo.

⁴ Organização sem fins lucrativos fundada em 1985 por Richard Stallman e que se dedica a eliminação de restrições sobre a cópia, redistribuição, estudo e modificação de programas de computadores.

Geralmente, há profissionais que optam por um *software* livre, que segundo a definição de Lee (2010 apud CAVALCANTE, 2011) é “um *software* que dá ao usuário a liberdade de compartilhar, estudar e modificar. Chamamos isso de *software* livre porque o usuário é livre”. Permite uma maior liberdade ao usuário, no que corresponde a adequar o programa às suas principais necessidades.

Pode-se considerar que a história do *software* livre começou em 1969, quando um homem chamado Kenneth Thompson criou o sistema Unix, um sistema operacional multi-tarefas, utilizado em universidades e grandes empresas na década de setenta, este sistema operacional era distribuído gratuitamente com seu código fonte aberto. A sigla OSS (*Open Source Software*) serve para designar este tipo de programa, que pode ser modificado um usuário que entenda de informática, diferentemente, por exemplo, do sistema Windows que tem seu código fechado (CALCADA, 2009).

Com um *software* livre, a possibilidade de mexer em ferramentas, e adaptá-lo ao ambiente informacional, faz desse modelo um padrão regulável, ou seja, que pode ser ajustado, de forma a facilitar o manuseamento. Trazendo benefícios ao serviço de referência de uma biblioteca, fazendo o profissional que o controla, ter melhor desempenho e acostumar com a sua interface.

Geralmente, em bibliotecas, esses *softwares* têm as categorias mais comuns de armazenamento, limitando alguns tipos diferentes de documentos. Exemplos desse sistema são o PHL e o Biblivre.

3.2.1 PHL

O *Personal Home Library* (PHL) é uma aplicação web (um emprego de *software* que utiliza a web, através de um *browser* como ambiente de execução) desenvolvido a partir de padrões internacionais adotados por bibliotecas, como o formato de linguagem ISIS – UNESCO. Todas as bases de dados que constituem o PHL podem ser manipuladas por qualquer ferramenta de gestão de bases de dados ISIS, e também serem exportadas pelo formato de intercâmbio ISO 27091.

Nesse sistema é possível fazer buscas simultâneas em várias bases de dados e importação de registros de outras bibliotecas através do protocolo HTTP, o que vem diminuir substancialmente o custo de instalação e manutenção e por ter sido desenvolvido dentro de um ambiente CDS/ISIS, nele prevê a fácil migração de acervos desse tipo, além de vários outros (PONTES, 2010).

3.2.2 BIBLIVRE

Em 2006, o Biblivre foi criado pela Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), sob a direção do Dr. Paulo Marcondes Ferraz.

A SABIN foi criada no final de 1985 e se constitui de uma sociedade civil e não possui fins lucrativos, declarada, respectivamente, pelo Ministério da Justiça e pela Secretaria de Estado da Justiça como uma entidade de Utilidade Pública Federal e Estadual.

Esta Sociedade tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para o aprimoramento patrimonial, técnico e cultural da Fundação Biblioteca Nacional;
- Apoiar as atividades culturais e científicas ordinárias da FBN, bem como seminários, mesas redondas, debates, ciclos de palestras, cursos, reuniões, encontros, conferências, exposições, espetáculos artísticos, projeções cinematográficas, lançamentos de livros e publicações;
- Firmar convênios para fins sociais, com pessoas jurídicas de direito público e de direito privado, nacionais ou estrangeiras;

- Obter de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, subvenções, doações em dinheiro ou em obras, destinadas à consecução dos objetivos da Sociedade.

O Dr. Paulo Marcondes Ferraz propôs o primeiro projeto de aperfeiçoamento da versão do *software* Biblivre, programa esse que fornece o serviço de automação de bibliotecas, em que todo o acervo pode ser inserido em uma base de dados possibilitando ao cliente uma busca mais rápida com uma maior satisfação na obtenção das informações necessárias, além de deixar o bibliotecário contente em saber que pôde atender às necessidades de seu usuário.

A proposta para o aprimoramento dessa nova versão foi aprovada pelo Ministério da Cultura, sob o patrocínio da IBM Brasil e da Lei Rouanet de incentivo ao desenvolvimento sociocultural (Lei 8.313/91).

As versões (1.0 e 2.0) finais do Biblivre foram completadas pelo Dr. Jean-Louis de Lacerda Soares, com o apoio da COPPE/UFRJ.

Desde o início, o projeto visou que o programa fosse distribuído livremente a qualquer biblioteca que sentisse a necessidade de usá-lo, tornando-o então, um *software* livre, passando assim a ser reconhecido como Biblioteca Livre. Desde então, ele vem sendo aperfeiçoado com atualizações totalmente gratuitas. Sua versão (4.1.6) atual é a de fevereiro de 2015, que vem com novas correções: a) correções na busca bibliográfica para nomes de autor com ponto ou traço; b) correção na localização de exemplares depois da edição.

3.2.3 Análise Entre o PHL e o BIBLIVRE

A análise dos sistemas PHL e Biblivre visa atender a necessidade de melhorar o processo eletrônico de arquivamento do LACIM, ou seja, aperfeiçoar o sistema já usado, ou então, passar a utilizar dos recursos de outro sistema, que é o caso da abordagem deste trabalho.

A escolha para sugestão foi o *software* Biblivre que se deu pela pesquisa feita tanto na página da web do programa, como também em sua própria interface, quando uma das autoras deste trabalho instalou o *software* em seu computador pessoal.

Inicia-se agora uma pequena amostra do que compõe o PHL e o Biblivre, a partir do método utilizado que será a exposição das vantagens oferecidas por ambos os programas.

Quadro 1: Dados informacionais técnicos do *Personal Home Library* (PHL)

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	
Servidor de bases de dados	<i>WWWisis@Bireme</i> (wxis.exe): É o interpretador dos scripts que compõe o <i>PHL</i> . Esta característica é que possibilita que o <i>PHL</i> seja utilizado até em servidores menores que 486 com baixa capacidade de memória RAM.
Linguagens de desenvolvimento	<i>XML IsisScript, JavaScript, HTML e XML</i> . Todos os scripts que compõe o <i>PHL</i> são distribuídos com os códigos fontes abertos, em arquivo de texto, permitindo que sejam modificados, se necessário.
Padrões do Registro e Bases de dados	Registro bibliográfico: <i>PHL/Standard e LILACS/Bireme</i> ; Elementos de dados: AACR2; Base de dados: <i>CDS/ISIS</i> ; Apresentação: ABNT 6023:2002.
Sistemas Operacionais	Compatível com os sistemas operacionais: <i>Unix, Linux, FreeBSD, Windows</i> (todos). Requer suporte CGI;
Softwares (Cliente)	Qualquer navegador <i>Web</i> , versão 5 ou superior: <i>Internet Explorer, Netscape, Mozilla, Opera, Firefox, etc.</i>
Observação: Para cliente monousuário não requer autorização. Requer licenciamento para implementação em ambiente de rede, com custo sobre o serviço.	

Fonte: <http://www.elysio.com.br/>

Observando o Quadro 1, percebe-se que para ter um software, especificamente o PHL, existem algumas exigências. E elencando a última linha do quadro, vale ressaltar que nem todo software livre é gratuito. Alguns selecionaram serviços para cobrar taxas, outros, são completamente pagos, mas ainda assim são livres, por permitir modificação do usuário, por compartilhar informações, ou ter acesso a bases de dados.

Os *softwares* gratuitos são uma ótima opção para lugares onde não há nenhum recurso disponível para informatizar suas bibliotecas. Estes programas não têm custo algum para sua instalação, porém, suas atualizações podem requerer algum gasto (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009).

Dentre esses *softwares*, existem o Koha, OpenBiblio, Gnuteca, e outros. O Koha foi criado para solucionar o processo de gestão integrada de bibliotecas e está traduzido em cerca de 100 idiomas, inclusive o português. O OpenBiblio possui como funcionalidade a administração de bibliotecas, sendo mais utilizado no Brasil, ele também roda em computadores que tenham o Linux ou Windows instalados. Já o Gnuteca, conta com diversas ferramentas de automação e suporte à múltiplas bibliotecas.

Partindo para o Biblivre, a seguir serão expostas algumas especificações e recursos oferecidos pelo mesmo, conforme a própria página da web do programa apresenta.

Quadro 2: Recursos do Biblivre

RECURSOS DO BIBLIVRE	
Integração de todas as funções da biblioteca	Arquitetura de rede cliente/servidor
Software em 3 idiomas	Acesso via <i>browser</i> (internet)
Possibilidade de customização (personalização) do sistema	Acesso via Intranet
Documentação (manuais)	Leitura de código de barras
Licenciamento do produto	Compatibilidade com os sistemas operacionais Unix, Linux, Windows (XP/Vista/7/8) e qualquer outro onde funcionem os aplicativos Java, Tomcat e PostgreSQL
Interface gráfica	Quantidade máxima de registros por base de dados
Possibilidade de customização (personalização) da interface	Compatibilidade com o formato MARC
Menu de ajuda interativo	Protocolo de Comunicação Z39.50

Fonte: <http://www.bibliivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre/o-programa/recursos>

Além de ter mais doze razões para se usar o Biblivre, que são:

Custo zero; Ferramenta ágil e prática, de fácil uso; Acesso aos catálogos de qualquer biblioteca do mundo através do Protocolo Z39.50; Roda no Windows, no Linux, no Unix ou compatível; Interface simples: diferentes materiais podem ser catalogados nas bases bibliográficas (livro, panfleto, tese, periódico, artigo de periódico, manuscrito, iconográfico, cartográfico, audiovisual, música (som), partitura, legível por computador, objeto 3D); Busca por autor, título, assunto, ISBN (*International Standard Book Number*) ano de publicação, todos os atributos, serial da obra e tomo patrimonial; Permite a catalogação do acervo das bibliotecas e a consulta online de títulos, fichas técnicas, trechos de livros e até de obras completas; Possibilita ler e imprimir obras que estão em domínio público; Promove a informatização e a modernização de sua biblioteca; Programa *free software*: permite que o usuário personalize o programa de acordo com a sua necessidade; Utilizado por mais de 6 mil bibliotecas no Brasil e em países lusófonos; Atualizações permanentes e gratuitas (BIBLIVRE, 2014).

Conforme o que foi exposto e também às necessidades percebidas e apresentadas no decorrer do trabalho, viu-se que a melhor escolha para um novo *software* proposto ao LACIM é realmente o Biblivre, pois é mais completo que o PHL em diversos pontos, segundo os atuais estagiários.

Para o treinamento dos estagiários, baseia-se no cronograma proposto, de acordo com Wilbert *et al.*, quando diz que são necessários:

30 dias para a instalação do aplicativo, onde seriam analisados e solucionados problemas relacionados a instalação; 10 dias para o treinamento do bibliotecário, onde o mesmo seria orientado quanto a catalogação das obras; 60 dias para a catalogação das obras pelo bibliotecário; 20 dias para o treinamento do bibliotecário no que tange a utilização diária do aplicativo, como por exemplo, devolução, empréstimo, reservas e eventuais problemas que possam surgir na utilização do aplicativo (WILBERT *et al.*, 2010, p. 7).

Com a utilização do Biblivre no LACIM, serão realizadas as seguintes atividades: catalogação, indexação, registro do acervo no software e, futuramente empréstimos e devoluções, já que o laboratório ainda não conta com este tipo de processo.

4 Considerações Finais

Como foi visto durante a elaboração deste trabalho, as bibliotecas e centros de documentação precisam estar automatizados, uma vez que à procura por novos conhecimentos cresce de modo desenfreado acarretando numa desordem de informações. Por isso que com a existência de softwares nessas unidades de informação a organização, recuperação e disseminação da informação vão auxiliar os profissionais bibliotecários que atuam nesses espaços, além de facilitar a busca aos usuários.

Sendo assim, como o LACIM é um laboratório que contribui para as práticas do Curso de Biblioteconomia da UFCA, além de ser também uma espécie de biblioteca, o LACIM possui suas necessidades que precisam ser atendidas, uma delas é o armazenamento eletrônico de seu acervo que é bastante diversificado. Para isto, feito um estudo analisando o software atual (PHL), que deixa a desejar em alguns aspectos, e outro software (Biblivre) que foi sugerido como uma possibilidade de solução para suprir aquilo que o atual não faz.

Depois das análises, concluiu-se que o Laboratório de Ciência da Informação e Memória-LACIM precisa sim de um novo programa de automação de bibliotecas, para que seu funcionamento seja otimizado.

Referências

- BIBLIVRE. **Sobre o Biblivre**. 2014. Disponível em: <http://www.biblivre.org.br/index.php/sobre-biblivre> Acesso em: 29 jun. 2015.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Classificação decimal universal**. Disponível em: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=485:cdcu&catid=78:normalizacao&Itemid=546&lang=pt Acesso em: 29 jun. 2015.
- CALCADA, F. B. **Gnuteca e PHL: estudo avaliativo de soluções livres para automação de bibliotecas**. 67f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19058/000717634.pdf?sequence=1> Acesso em: 29 jun. 2015.
- CAVALCANTE, F. N. da S. **Relato de experiência de automação da biblioteca escolar: estudo de caso da Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo**. 57f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2155/1/2011_FrancelleNatallyCavalcante.pdf Acesso em: 29 jun. 2015.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.
- JUSBRASIL. **Qual o conceito e a finalidade de empresa pública e sociedade de economia mista?**. Disponível em: <http://fq.jusbrasil.com.br/noticias/1042265/qual-o-conceito-e-a-finalidade-de-empresa-publica-e-sociedade-de-economia-mista> Acesso em: 30 jun. 2015.
- PONTES, V. P. A implantação do Personal Home Library (PHL) no centro de multimeios Poeta Alberto Moura, da cidade de Ipaumirim-Ceará. **Prisma**, n.13, 2010.
- RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v.5, n.1/2, 2009.
- WILBERT, C. D.; RADUVANSKI, E. B.; JOSÉ, I. P. **Projeto para implantação do software de gerenciamento de bibliotecas: Biblivre**, no Instituto de Engenharia Biomédica da Universidade Federal de Santa Catarina- IEB/UFSC. Santa Catarina: Wilbert, C. D.; Raduvanski, E. B.; José, I. P., 2010. Disponível em: <http://cin5329.wdfiles.com/local-files/apresentacoes-turma-2010-2/Apresenta%C3%A7%C3%A3o1IEB.pdf> Acesso em: 21 jul. 2015.

Dados dos autores

Melissa Cristina da Silva

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri; Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PID), Projeto: Prática Bibliotecária na Unidade Curricular de Organização e Tratamento da Informação.

meloficial.biblio@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4323324491852099>

Josiany Hevellim dos Santos Gonçalves

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri; Bolsista do Programa de Iniciação Pesquisa (PIBIC).

j.hevellim@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/8995522545514255>

David Vernon Vieira

Professor Adjunto do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Administração de Empresas, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Especialização em Engenharia de Produção, pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Tecnologia de Processamento de Dados, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).

davidvernon@ufca.edu.br

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/3561131844492762>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.